

125ª  
EDIÇÃO

Setembro de 2026  
revistarenascer.com

DESEJO SANTO DA  
SANTIDADE  
KUREIA BATISTA RENASCE

R E V I S T A

# Renascer

## Enxertados na Oliveira

Sandra Cardoso



**CAFÉ TEOLÓGICO:**  
"O que significa  
Getsêmani?"  
Paulo H. Machado

**POR DENTRO E POR FORA:**  
"Seu cérebro não é o  
mesmo de ontem"  
Suziane Ribeiro B. Gouveia da Mata

**NOVOS DILEMAS:**  
"O mito da autossuficiência"  
Rosiana Rocha



**CER**  
Centro de Recrutamento de Crianças e Adolescentes

Algumas pessoas doam recursos.  
Outras doam esperança.

**no  
CER**

**elas fazem as duas coisas.**

Interessados, preencher as fichas de inscrição na recepção ou no site  
**BATISTARENASCIER.COM**



MULHERES  
11º CONGRESSO TRANSFORMADAS

**Santidade**

separadas para Deus, transformadas pela presença.

13 E 14 DE NOVEMBRO DE 2026

# ÍNDICE

- 04** | Carta da Editora:  
**Além dos galhos**
- 05** | Receita de Casa:  
**Quando os sabores se encontram**  
Fabrícia Correia
- 06** | Novos Dilemas:  
**O mito da autossuficiência**  
Rosiana Rocha
- 07** | Café Teológico:  
**O que significa Getsêmani?**  
Paulo H. Machado
- 08** | Visão de Mercado:  
**Contratar é fácil. Integrar é difícil**  
Rafaela Dias Vieira Oliveira
- 09** | O que leio, ouço e oro
- 10** | Capa:  
**Enxertados na Oliveira**  
Sandra Cardoso
- 12** | Por Dentro e por Fora:  
**Seu cérebro não é o mesmo de ontem**  
Suziane Ribeiro B. Gouveia da Mata
- 13** | Querida Amiga:  
**Você vai florescer!**  
Daniella Batista de Ataídes
- 14** | Palavra Pastoral:  
**Um mês para viver**  
Pr. João Queiroz
- 16** | ENTREVISTA - Cinthya Thatiana  
**Setembro Amarelo**
- 17** | Para Edificar a sua fé:  
**Quando eu não tinhas forças para orar**  
Dâmaris de Sousa Soares
- 18** | Histórias & Afins:  
**Um gênio cresceu na minha casa**  
Anibal Filho

REVISTA  
**Renascer**  
DESDE 2016

## Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:  
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação:  
Thierry Wilhans Alcântara

Revista online:  
Vinícius de Carvalho Santos

Página Amarela: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica  
Tiragem: 1000 exemplares  
Site: [revistarenascer.com](http://revistarenascer.com)  
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA  
CNPJ: 38.418.192/0001-23  
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,  
Setor Leste Vila Nova  
CEP: 74563-220  
Goiânia – Goiás – Brasil  
Site: [agenciazaion.com.br](http://agenciazaion.com.br)  
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR code para ler as  
matérias em inglês, espanhol e  
francês:



# Carta da Editora

## ALÉM DOS GALHOS

Há momentos em que preciso me lembrar de olhar além daquilo que os olhos conseguem alcançar. É muito fácil admirar uma árvore pelos galhos que se estendem, pelas folhas que permanecem verdes ou pelos frutos que aparecem no tempo certo. Mas nada disso existiria sem aquilo que a sustenta. E foi justamente essa imagem que me acompanhou enquanto preparávamos a 125ª edição da Revista Renascer.

Neste mês de setembro, em que uma nova estação se aproxima e a natureza começa, pouco a pouco, a ganhar novas cores, escolhemos olhar para a oliveira. Uma árvore tão presente nas Escrituras e carregada de significado. Mais do que olhar para seus galhos, porém, fomos convidados a pensar naquilo que os mantém vivos. Em Romanos 11:17-18, Paulo apresenta a imagem de ramos que foram enxertados na oliveira e passaram a participar de sua raiz. Há uma frase nesse texto que toca profundamente o meu coração: “Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.”

Quantas vezes vivemos como se tudo dependesse de nós? Queremos crescer, florescer, produzir bons frutos, cuidar da família, realizar projetos, superar dificuldades e seguir adiante. E, sem perceber, podemos começar a acreditar que somos nós que sustentamos tudo. Mas um galho pode parecer forte e bonito por algum tempo; se não estiver ligado ao lugar certo, não conseguirá manter a vida que demonstra por fora. É por isso que esta edição fala, acima de tudo, sobre dependência de Deus. A matéria de capa, “Enxertados na oliveira”, conduz-nos a compreender a beleza da graça que nos inseriu em

uma história muito maior do que a nossa. Não chegamos até aqui apenas pela nossa capacidade. Somos sustentados por uma raiz que não plantamos. Recebemos vida, força e identidade daquele que nos alcançou e nos permitiu fazer parte. Essa reflexão atravessa as páginas desta edição de diferentes maneiras.

Em setembro, mês marcado pela conscientização sobre a valorização da vida, nossa entrevista “Por dentro, a vida pede cuidado” nos lembra de algo que considero indispensável: nem sempre conseguimos perceber, olhando apenas para o exterior, as batalhas que alguém está enfrentando. Há dores que acontecem em silêncio e, por isso, precisamos aprender a cuidar de nós mesmos e também a olhar com mais atenção para quem está ao nosso lado.

Esse cuidado ganha ainda mais significado no testemunho “Quando eu não tinha forças para orar”. É uma história que me emocionou justamente porque revela como Deus pode usar pessoas para nos sustentar nos momentos em que nossas próprias forças parecem ter acabado. Às vezes, quando já não conseguimos encontrar palavras para orar, existe alguém dobrando os joelhos por nós.

Também abrimos espaço para compreender melhor as Escrituras no Café Teológico, que nos leva ao Getsêmani, junto ao Monte das Oliveiras. Ali encontramos Jesus em um dos momentos mais intensos de Sua caminhada, ensinando-nos, por meio de Sua própria entrega, sobre oração, obediência e submissão à vontade do Pai.

Sei que há períodos em que olhamos

para nossa vida e ainda não vemos os frutos que gostaríamos. Há sonhos esperando, respostas que parecem demoradas e processos acontecendo onde ninguém consegue enxergar. Por isso, em “Você vai florescer!”, nossa Querida Amiga traz uma mensagem de esperança para lembrar que o fato de ainda não vermos a flor não significa que Deus deixou de trabalhar. A primavera também nos ensina isso. Antes de qualquer flor aparecer, muita coisa já aconteceu longe dos nossos olhos.

Que, ao percorrer as páginas desta edição, você consiga olhar além dos galhos. Além daquilo que aparece, das conquistas que podem ser mostradas e até das dificuldades que parecem definir uma estação. Que você volte os olhos para a raiz e se lembre de quem realmente sustenta sua vida. E a minha oração para este mês é que eu e você permaneçamos ligados ao Senhor, reconhecendo que é d’Ele que vêm a força, a graça e a vida de que precisamos para continuar.

Boa leitura!



Marina Oliveira Lopes Coelho  
Editora-chefe - Revista  
Renascer | Edição nº 125

## QUANDO OS SABORES SE ENCONTRAM

Quando diferentes sabores se encontram, o resultado pode ser ainda mais especial. O azedinho do maracujá, a suavidade do creme de ninho, a leveza das frutas e a textura do biscoito criam uma sobremesa equilibrada, cremosa e cheia de contrastes. Cada camada acrescenta um sabor diferente, mas todas se completam. A receita desta edição é um pavê de frutas com creme e mousse de ninho, uma sobremesa colorida, refrescante e perfeita para servir em momentos especiais.



### PAVÊ DE FRUTAS COM CREME E MOUSSE DE NINHO

#### Ingredientes: Geleia de maracujá

- 2 maracujás bem maduros
- 3 colheres (sopa) de açúcar

#### Modo de preparo:

Leve ao fogo os maracujás com o açúcar e cozinhe até obter uma geleia encorpada. Reserve e deixe esfriar.

#### Ingredientes: Creme de ninho

- 2 caixas (790 g) de leite condensado
- 4 caixas (800 g) de creme de leite

- 200 g de leite em pó
- 100ml de leite

#### Modo de preparo:

Leve o leite condensado, o creme de leite e o leite em pó ao fogo, mexendo sempre, até obter um creme firme. Deixe esfriar completamente antes da montagem.

#### Ingredientes: Mousse de ninho

- 400 g de leite condensado (gelado)
- 200 g de creme de leite (gelado)
- 300 g de nata (gelada)
- 300 g de leite em pó
- 20 g de emulsificante para sorvete

#### Modo de preparo:

Na batedeira, bata o leite condensado com o emulsificante para sorvete até obter uma consistência cremosa. Adicione a nata gelada e bata novamente até incorporar. Bater a nata somente para misturar. Acrescente o creme de leite e o leite em pó, batendo até homogeneizar.

#### Montagem:

Utilize um refratário de aproximadamente 1.500 ml.

1. Espalhe uma camada de geleia de maracujá no fundo do refratário.
2. Coloque uma camada de biscoito champanhe sobre a geleia.

3. Cubra com uma camada de creme de ninho.
4. Acrescente as frutas picadas (morango, pêssego, kiwi e uvas, se desejar).
5. Cubra com uma camada de mousse de ninho.
6. Repita as camadas de creme de ninho, frutas e mousse de ninho.
7. Finalize com a geleia de maracujá por cima.

Leve à geladeira por pelo menos 6 horas antes de servir.

#### Validade:

Até 02 dias refrigerado.  
Não congelar.



Fabrícia Correia  
Confeiteira Bolos decorados e doces artesanais  
Contatos: @fabriaciakorreiapastaria  
(62) 9 9381-0576

# O MITO DA AUTOSSUFICIÊNCIA

**V**ivemos em uma época que valoriza a independência. Aprendemos a ser fortes, resolver nossos problemas, tomar decisões e não depender de ninguém. A autonomia é importante, mas existe uma diferença entre ser independente e acreditar que não precisamos de ninguém. Quando a independência se transforma na necessidade de “dar conta de tudo”, nasce o mito da autossuficiência. A pessoa autossuficiente costuma estar sempre pronta para resolver, ajudar e cuidar. Muitas vezes, porém, tem dificuldade de reconhecer os próprios limites. Pedir ajuda pode parecer fraqueza ou incômodo. Como consequência, surgem sobrecarga, isolamento e esgotamento. A maturidade não está em nunca precisar de ajuda, mas em reconhecer quando precisamos dela. Isso também acontece na vida emocional. É saudável aprender a identificar sentimentos, lidar com frustrações e tomar decisões sem depender constantemente da aprovação dos outros. Mas autonomia emocional não significa viver sem vínculos. Precisamos de conversas, amizade, cuidado e presença. Aceitar ajuda também é uma forma de humildade. A Bíblia nos apresenta uma perspectiva diferente. Deus é autossuficiente; nós, porém, dependemos d’Ele. Jesus declarou: “Sem

*mim vocês não podem fazer coisa alguma*” (João 15:5). Isso não significa abandonar as nossas responsabilidades. A Bíblia valoriza o trabalho e a diligência. O problema está em acreditar que tudo depende exclusivamente de nós. O cristão é chamado a fazer a sua parte, mas a viver na dependência de Deus. Provérbios nos aconselha: “*Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento*” (Provérbios 3:5). Confiar em Deus é reconhecer que a nossa visão é limitada e que precisamos de Sua direção. Muitas vezes, tentamos controlar tudo por medo. Queremos antecipar problemas, prever cenários e encontrar todas as respostas. Mas existe paz quando entendemos que temos responsabilidades, sem precisar carregar o mundo sobre os nossos ombros. Pedir ajuda também é um ato de coragem. Talvez você tenha aprendido a ser forte muito cedo ou se acostumado a resolver tudo sozinho. Comece com pequenas atitudes: peça ajuda em uma tarefa, compartilhe o que está vivendo com alguém de confiança e permita que cuidem de você. É, acima de tudo, leve as suas necessidades a Deus. A verdadeira força não está em nunca precisar de ninguém. Está em reconhecer os nossos limites, aceitar ajuda quando necessário e compreender que nossa suficiência não está em nós mesmos, mas

em Deus. “*Não é bom que o homem esteja só...*” (Gênesis 2:18). Aprender a pedir e receber ajuda não é perder a autonomia; é reconhecer que fomos criados para caminhar acompanhados, por Deus e também por pessoas. Você não precisa dar conta de tudo! Pode ser responsável e ainda pedir ajuda; ser independente e precisar de companhia; cuidar de muitos e também permitir que cuidem de você. A vida não é uma prova para descobrir quem consegue chegar mais longe sozinho. É uma caminhada em que Deus nos sustenta e, muitas vezes, usa pessoas para nos lembrar de que não precisamos caminhar sozinhos.



Foto Arquivo Pessoal

**Rosiana Rocha**  
Psicóloga Clínica – CRP09-17595  
Especialista em Psicopatologia, Especializanda em Terapias Cognitivo-Comportamentais.  
Faz parte da liderança do Ministério de Mulheres da IBR. Contatos: (62) 98466-8380  
Instagram: @rosianarocha.psi

# O QUE SIGNIFICA GETSÊMANI?

Existe um lugar nas Escrituras cuja importância, muitas vezes, pode passar despercebida em uma leitura mais rápida. No entanto, foi justamente ali que se cumpriram acontecimentos proféticos de grande significado relacionados a Yeshua HaMashia, Jesus, o Messias. Esse lugar é conhecido até hoje como Getsêmani. Mas, por que o Eterno escolheu esse cenário? O que havia de tão significativo naquele espaço? E que mensagem a sua história ainda comunica?

Para compreender melhor essas questões, é necessário considerar o contexto histórico, cultural, econômico e religioso do povo judeu, passando pelo período da inauguração do Segundo Beit Hamikdash, o Templo Sagrado, até os dias de Yeshua.

O termo “Getsêmani” vem do hebraico Gat Shemanim, que, literalmente, significa “Prensa de Azeite” (Gat = prensa e Shemanim = óleo). O local está situado a leste de Jerusalém, do outro lado do Vale do Cedrom (João 18:1), diante do antigo complexo do Segundo Templo, no Monte das Oliveiras, conhecido em hebraico como Har HaZeitim.

Com o retorno do exílio na Babilônia, os judeus retomaram as obras do Segundo Templo no segundo ano do reinado de Dario I, concluindo-as no mês de Adar do sexto ano de seu reinado, em 516 a.C. Conforme relatos arqueológicos, nesse período o Getsêmani já existia e era utilizado para a produção de diferentes tipos de azeite. Entre eles estava o azeite da primeira prensa, considerado o mais puro e utilizado para alimentar as Menorot, os candelabros sagrados do Templo. O Getsêmani também ocupava

um papel importante na economia da região de Jerusalém. Era para lá que os camponeses levavam o fruto de suas oliveiras para ser prensado e transformado em azeite, produto essencial para a vida cotidiana daquela sociedade.

Mas a relevância daquela região não era apenas econômica. No Monte das Oliveiras aconteciam importantes rituais religiosos determinados pela Torah. Ali estava o altar relacionado à Novilha Ruiva (Parah Adumah); em seu topo funcionava o centro de sinatização por fogo ligado ao calendário judaico, indicando o início de Rosh Chodesh, o novo mês lunar; além disso, o local também recebia peregrinos durante as três grandes festas: Pessach, Shavuot e Sukkot, e abriga, até os dias atuais, um dos principais cemitérios do povo judeu.

Por tudo isso, o Har HaZeitim era um lugar muito frequentado pelo povo judeu para momentos de reflexão, súplica e importantes práticas religiosas. Não se tratava, portanto, de um cenário qualquer.

É justamente nesse contexto que encontramos uma conexão ainda mais profunda com o Messias. A importância do local culmina no cumprimento de grandes profecias relacionadas a Ele, encontradas em Zacarias 14:4 e 13:7, Isaías 53:5,10 e 63:3, além de Salmos 41:9. Foi no Getsêmani que Yeshua viveu momentos cruciais de sua primeira vinda: a subida ao Monte das Oliveiras, a agonia diante da escolha que estava diante d’Ele, a traição e, simbolicamente, o esmagamento. E aqui o próprio significado de Getsêmani ganha ainda mais força. Aquele era o lugar da prensa,

onde a azeitona era esmagada para que dela fosse extraído o azeite. Séculos depois, naquele mesmo cenário, o Messias enfrentaria uma das horas mais intensas de Sua missão. Por isso, o Getsêmani não foi escolhido ao acaso por Jesus. A sua história carrega uma profunda conexão com a vida econômica, cultural e religiosa do povo judeu e, ao mesmo tempo, aponta para o cumprimento do propósito do Criador.

O lugar onde o fruto era prensado para produzir azeite tornou-se também cenário de entrega, sofrimento e obediência. Assim, o Getsêmani deixa de ser apenas um ponto geográfico e passa a revelar uma poderosa mensagem: desde o princípio, cada detalhe estava sendo conduzido para apontar para a remissão dos nossos pecados e para a salvação.

Foi no Getsêmani que a história e profecia se encontram, e a prensa se transformou em símbolo de um propósito muito maior, pois assim como os frutos da oliveira eram esmagados para a extração do azeite, o Messias foi esmagado para o perdão dos pecados.



Foto Arquivo Pessoal

**Paulo H. Machado**  
Advogado no Moreira & Machado Advogados; especialização em Direito Tributário - IBET; Escritor; casado e pai de 6 filhos; diácono e professor do Ministério Infantil da IBR; fundador do Casais de Valor.  
Instagram: @paulomachado.com.br

# CONTRATAR É FÁCIL. INTEGRAR É DIFÍCIL

Ao longo dos anos, empreendendo e liderando pessoas, aprendi que encontrar alguém para ocupar uma vaga é apenas o começo. Currículo, experiência e competência técnica são importantes, mas existe uma pergunta muito maior que todo empresário deveria fazer: essa pessoa conseguiu, de fato, entrar para a nossa empresa ou apenas começou a trabalhar nela?

Existe uma grande diferença entre contratar e integrar. Contratar é apresentar o cargo, explicar as tarefas, entregar acessos, mostrar os processos e definir metas. Integrar é fazer com que o novo colaborador compreenda onde chegou, por que aquela empresa existe, quais valores são inegociáveis e qual é a importância do seu trabalho dentro de algo maior.

Na prática, muitas empresas investem tempo e dinheiro para contratar e muito pouco para integrar. Depois, quando o profissional não corresponde às expectativas, a conclusão costuma ser rápida: “Contratamos a pessoa errada.” Em alguns casos, isso realmente acontece. Mas, em outros, talvez tenhamos contratado a pessoa certa e simplesmente falhado em ajudá-la a encontrar o seu lugar. Não basta colocar alguém na cadeira. É preciso ajudá-lo a entender por que aquela cadeira existe.

Na nossa experiência como empresários, percebemos que cultura não é aquilo que está escrito na parede. Cultura é aquilo que o novo colaborador observa quando chega: como as pessoas são tratadas, como os líderes se comportam, como os problemas são resolvidos, o que é tolerado, o que é valorizado e quais atitudes

são reconhecidas. E aprendemos também que uma cultura só é realmente forte quando estamos dispostos a protegê-la.

Ao longo da nossa trajetória, já abrimos mão de bons profissionais porque suas atitudes deixaram de estar alinhadas aos valores que consideramos inegociáveis. Nem sempre são decisões fáceis. Às vezes, inclusive, significam perder alguém tecnicamente muito competente. Mas manter uma pessoa que fere constantemente a cultura da empresa pode transmitir uma mensagem muito perigosa para toda a equipe: que os nossos valores valem apenas enquanto não nos custam nada. Quando a liderança toma uma decisão coerente com aquilo que prega, todos observam, inclusive quem acabou de chegar. O novo colaborador começa a compreender, pelas atitudes e não apenas pelo discurso, o que aquela empresa valoriza, o que ela espera das pessoas e aquilo de que não está disposta a abrir mão. Isso também é integração.

Por isso, integração não deveria ser responsabilidade apenas do RH. Integrar é uma responsabilidade da liderança. O novo colaborador precisa de acompanhamento, direcionamento e, principalmente, clareza. Precisa saber o que a empresa espera dele, mas também precisa entender o que pode esperar da empresa. E existe algo ainda mais importante: pertencimento.

Pessoas dificilmente entregam o seu melhor em ambientes nos quais se sentem apenas mais um número. Quando alguém percebe que seu trabalho tem importância, que a sua contribuição é reconhecida e que existe espaço

para crescer, o relacionamento com a empresa muda.

Como empresários cristãos, temos ainda uma responsabilidade adicional. A Bíblia nos ensina, em Colossenses 3:23: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor.”* Esperamos essa postura de quem trabalha conosco, mas ela também precisa existir em quem lidera. Liderar pessoas exige responsabilidade, respeito, justiça e disposição para desenvolver aqueles que Deus colocou sob a nossa influência. Por isso, antes de reclamar que *“hoje está difícil encontrar bons funcionários”*, talvez seja importante fazer outra pergunta: como a minha empresa recebe, ensina, acompanha e desenvolve quem chega?

Uma boa contratação pode preencher uma vaga. Uma boa integração pode formar um profissional, fortalecer uma cultura e construir uma equipe. No final, empresas não crescem simplesmente porque contratam mais pessoas. Elas crescem quando conseguem transformar pessoas que chegam em pessoas que pertencem, contribuem e entendem para onde todos estão indo.



**Rafaela Dias Vieira Oliveira**  
Empresária, CEO da Fábrika de Etiquetas  
no mercado há mais de dezessete anos.  
Criadora do método e da Mentoria  
Você no Azul, especializada para empresários.  
Esposa, mãe e cristã, membro da  
Igreja Batista Renascer.

# O QUE LEIO, OUÇO E ORO

Nesta edição, somos convidados a olhar para aquilo que nos sustenta. A imagem dos ramos enxertados na oliveira, apresentada por Paulo em Romanos 11, nos lembra que a vida cristã não é uma caminhada de autossuficiência, mas de graça, dependência e pertencimento. Fomos alcançados e inseridos por Deus em uma história muito maior do que a nossa. Por isso, as indicações deste mês são um convite para fortalecer a nossa comunhão com Cristo, reconhecer a graça que nos trouxe até aqui e lembrar, todos os dias, de onde vem a vida que nos mantém firmes.

## PARA LER:

**“Vida em Comunhão”**  
autor: **Dietrich Bonhoeffer**  
128 páginas



A obra apresenta uma reflexão profunda sobre a vida cristã compartilhada e o valor da comunhão entre aqueles que foram unidos por Cristo. Bonhoeffer mostra que a comunidade cristã não existe simplesmente porque pessoas têm afinidades entre si, mas porque Cristo é aquele que as une. É uma leitura que nos ajuda a compreender que seguir Jesus também significa aprender a viver, servir, ouvir, perdoar e caminhar com outros.

## PARA OUVIR:

**“Eu Preciso de Ti” - Diante do Trono**



A canção é uma declaração de dependência de Deus e também reconhece a necessidade do outro: “Eu preciso de Ti, querido irmão...”. Em uma sociedade que exalta a independência e a ideia de que precisamos dar conta de tudo sozinhos, a música nos lembra de uma verdade essencial à fé cristã: precisamos de Deus e fomos chamados para caminhar em comunhão.

## VERSÍCULO PARA O MÊS DE SETEMBRO:

*“Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.” (Romanos 11:18)*

## ORAÇÃO:

*“Senhor, obrigada porque Tua graça me alcançou e me fez parte de uma história maior do que a minha. Não permita que eu me esqueça de que não sou eu quem sustenta a raiz, mas é ela que me sustenta. Livra-me do orgulho e da falsa sensação de autossuficiência. Ensina-me a permanecer em Ti, a valorizar as pessoas que colocaste ao meu redor e a produzir frutos que revelem a Tua presença em minha vida. Que eu reconheça, todos os dias, que tudo o que sou e tenho vem de Ti. Amém.”*

# ENXERTADOS NA OLIVEIRA

*“Entretanto, se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora se tornou participante da raiz e da seiva da oliveira, não se considere superior a esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas é a raiz que sustenta você.”*

*(Romanos 11:17-18 | NVI).*

Quando o apóstolo Paulo utiliza a imagem de uma oliveira para falar sobre a nossa relação com Deus, ele nos apresenta uma verdade fundamental: somos ramos que foram enxertados e que, por isso, passaram a participar da raiz e da seiva que lhes dão vida. Não somos nós que sustentamos a raiz; somos sustentados por ela. Essa imagem nos ajuda a compreender a graça, o pertencimento e, principalmente, a dependência que marcam a nossa caminhada com Deus.

Para nossa reflexão e melhor compreensão do texto em que Paulo utiliza a metáfora do enxerto ou da enxertia, precisamos entender o que é esse processo. A enxertia é a técnica de unir uma parte de

uma planta, o enxerto ou “garfo”, a outra planta já enraizada, o porta-enxerto ou “cavalo”, fazendo com que os tecidos se unam e passem a crescer como um único indivíduo. O objetivo geralmente é combinar as melhores características de cada parte, por exemplo, a resistência das raízes de uma variedade com a qualidade dos frutos de outra.

No processo de enxertia, o galho enxertado não tem vida independente da planta que o recebe. Ele pode até parecer, à primeira vista, um ramo qualquer entre os outros, mas sua permanência ali depende inteiramente da união com o tecido vivo da planta, por onde circula a seiva. Sem esse contato, sem essa dependência constante, o ramo simplesmente murcha.

É exatamente essa a lição espiritual que Paulo quer que compreenda-

mos. A nossa identidade como filhos e filhas de Deus não nasce do mérito, do esforço ou da linhagem humana. Ela nasce de termos sido enxertados, pela graça, em uma história que já estava em andamento muito antes de nós. A raiz representa aquilo que sustenta essa história: Deus, sua aliança e suas promessas. É Ele quem nos sustenta, nos alimenta e nos dá condições de frutificar. Isso muda a forma como entendemos a nossa fé: ela não é uma conquista; é um lugar que nos foi concedido pela graça.

É interessante notar que o processo de enxertia busca combinar características de ambas as plantas. Porém, quando aplicamos essa imagem à nossa realidade espiritual, percebemos que não há, em nós mesmos, nada que torne a obra de Deus melhor ou que faça com que

Ele dependa de nossas qualidades. O que percebemos, entretanto, é que, ao sermos enxertados em uma raiz saudável, somos alcançados por uma nova fonte de vida. A seiva que vem da raiz sustenta o ramo e, espiritualmente, a graça de Deus produz em nós uma transformação excepcional. Estudando o processo da enxertia, alguns fatores são importantes para que o procedimento tenha os resultados desejados:

Compatibilidade genética entre porta-enxerto e enxerto geralmente da mesma espécie ou de espécies próximas, somos recebidos por Deus como filhos por adoção. Não pertencíamos naturalmente à família da aliança, mas, pela graça, fomos feitos participantes dela.

Contato adequado entre os câmbios quanto maior e mais preciso o contato, melhores são as condições para a união. Da mesma forma, quanto mais próximos estivermos de Deus e dispostos a permanecer n’Ele, mais seremos transformados à Sua semelhança.

Material saudável e vigoroso sem doenças ou pragas, pois Ele é perfeito. Quando permanecemos ligados a Ele e recebemos aquilo que vem de Sua presença, somos transformados dia após dia. Aquilo que traz problemas e impede o nosso crescimento é exposto e tratado por Deus.

Época certa geralmente durante a estação de crescimento, há um tempo para cada transformação pela qual precisamos passar, e Deus, em sua soberania, conduz cada uma delas no tempo adequado.

Ferramentas afiadas e limpas para cortes precisos e sem esmagar os tecidos, os cortes certamente acontecerão em nossa caminhada, mas aquele que os permite e conduz é perfeito, fiel e justo. Nem todo corte significa abandono; muitas vezes, é parte do processo de transformação.

Umidade adequada no ponto de união a união precisa ser preservada para que o enxerto sobreviva. Da mesma forma, a nossa permanência em Deus exige dependência contínua. É a graça de Cristo que nos sustenta e nos guarda em meio aos fatores externos que poderiam nos enfraquecer.

Rapidez na execução para que o corte permaneça exposto pelo menor tempo possível, ou seja, quanto mais nos rendemos à ação de Deus, mais deixamos que Ele trabalhe em nós. Isso significa abrir mão de nós mesmos, tomar a nossa cruz e segui-Lo.

Ao compreendermos melhor esse processo, a imagem de estarmos enxertados na oliveira ganha ainda mais significado. Tudo depende d’Ele. No processo físico da enxertia, ambas as partes precisam apresentar condições adequadas para que haja união e crescimento. Mas, quando trazemos essa imagem para a nossa realidade em Cristo, algo extraordinário acontece: nossas limitações e defeitos não contaminam a perfeição d’Ele. Pelo contrário, somos nós que somos transformados por aquilo que recebemos d’Ele. Somos paulatinamente transformados por Sua perfeição, graça e amor.

Por isso, estar enxertado significa

reconhecer de onde vem aquilo que nos mantém vivos. Significa entender que pertencemos, que fomos alcançados pela graça e que precisamos permanecer ligados à fonte que nos sustenta. E, quanto mais parecidos com Ele nos tornamos, mais compreendemos que pertencemos a Ele.

O ramo não sustenta a raiz. É a raiz que sustenta o ramo. Essa talvez seja a verdade que melhor resume o que significa estar enxertado na oliveira. Não permanecemos porque somos fortes o suficiente, nem frutificamos por nossa própria capacidade. Permanecemos porque existe uma raiz que nos sustenta e uma seiva que nos alimenta.

Portanto, a nossa existência tem um propósito: glorificá-lo e adorá-lo para sempre. E somente permanecendo ligados à verdadeira fonte de vida podemos permanecer firmes e produzir frutos que glorifiquem a Deus.

Foto Arquivo Pessoal



**Sandra Ribeiro**  
Pastora na Igreja Batista Renascer e líder do Ministério de Mulheres

# SEU CÉREBRO NÃO É O MESMO DE ONTEM

**V**ocê já parou para pensar que o seu cérebro de hoje não é exatamente o mesmo de ontem? Embora essa transformação não seja percebida de forma imediata, as nossas experiências, aprendizados, hábitos e estímulos participam continuamente da maneira como o cérebro funciona e se organiza. Essa capacidade tem um nome: neuroplasticidade. Trata-se da capacidade que o sistema nervoso possui de se adaptar e se reorganizar a partir das experiências e dos estímulos que recebemos. Isso significa que, ao longo da vida, o cérebro não permanece simplesmente igual, mas continua respondendo àquilo que vivemos. Durante muito tempo, acreditou-se que, depois de formado, o cérebro permaneceria praticamente o mesmo. Hoje sabemos que ele continua realizando ajustes ao longo da vida. As experiências podem modificar a força das conexões entre os neurônios e contribuir para a formação de novos caminhos. É por isso que aprender, praticar e repetir não acontece apenas no campo das ideias. O cérebro participa desse processo. Aquilo que praticamos tende a se tornar mais familiar e pode fortalecer

as conexões envolvidas naquela aprendizagem. Assim, cada nova experiência pode participar, de alguma maneira, da construção desses caminhos. Como psicóloga e neuropsicóloga, considero especialmente importante lembrar que a neuroplasticidade não desaparece na vida adulta. Ela é mais intensa em algumas fases do desenvolvimento, mas o cérebro adulto continua capaz de aprender, desenvolver habilidades e reorganizar as suas funções. Isso amplia a nossa compreensão sobre o desenvolvimento humano e também sobre nossa capacidade de continuar aprendendo em diferentes fases da vida. E as experiências fazem parte disso. Nossos relacionamentos, hábitos, aprendizados e ambientes participam da forma como o cérebro se organiza. Por isso, falar de neuroplasticidade também nos permite olhar para a própria história com mais esperança. Nem tudo o que aprendemos foi escolhido por nós, mas novas experiências podem contribuir para a construção de novos caminhos. Mudar, portanto, não significa apagar o que vivemos nem negar aquilo que fez parte da nossa história. Significa reconhecer que continuamos capazes de aprender, nos adaptar e criar novas

possibilidades. O passado deixa marcas, mas não significa que tudo precisa permanecer exatamente como sempre foi. Talvez essa seja uma das perspectivas mais bonitas da neurociência: você não está condenado a ser exatamente quem foi ontem. Existe, ao longo da vida, espaço para aprendizado, adaptação e desenvolvimento. Seu cérebro não é o mesmo de ontem. E, se aquilo que vivemos participa continuamente desse processo, vale a pena pensar também no que estamos escolhendo alimentar, aprender e praticar. Acredite: as experiências de hoje não apagam a nossa história, mas podem participar da construção de novos caminhos para amanhã.

Foto Arquivo Pessoal



**Suziane Ribeiro B. Gouveia da Mata**  
Pastora, Psicóloga e Neuropsicóloga  
CRP 09/22418 @psi.suzianedamata  
62 99935-6947

## VOCÊ VAI FLORESCER!

Querida amiga, Quão precioso é tê-la em minha vida. Gostaria muito de estar ao seu lado agora, poder abraçá-la e, quem sabe, conversar sem pressa sobre tudo aquilo que você tem carregado no coração. Não sei exatamente o que você tem vivido nos últimos tempos, mas entendo que passamos por momentos difíceis, que não conseguimos compreender e que jamais esperávamos enfrentar. Então lutamos, nos desesperamos e tentamos resolver tudo com a força do nosso próprio braço, mas parece que nada acontece. E sabe, amiga, em meio às lutas, ainda corremos o risco de olhar para a vida de outras pessoas e começar a fazer comparações. Parece que todos estão avançando enquanto nós permanecemos no mesmo lugar. Isso pode nos trazer uma sensação de menos-valia e até um sentimento de incompetência. Aos poucos, podemos nos perder na caminhada, de nós mesmas e, principalmente, do Pai, deixando de perceber Sua presença em nossa vida. A angústia faz isso com a gente. Ela nos deixa ansiosas, temerosas pelo amanhã e, muitas vezes, impotentes. Podemos nos sentir sozinhas e abandonadas, mesmo cercadas por uma multidão de pessoas. Nesses momentos, precisamos nos lembrar da promessa registrada em Hebreus 13:5b: *“De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.”* Por isso, querida amiga, quero lembrar você de algo que talvez o seu coração cansado tenha dificuldade de enxergar agora: em meio às turbulências, Deus continua conosco. Apesar de a caminhada, às vezes, parecer solitária, Ele nunca nos deixará. O nosso Pai permanece por perto, dando-nos provisões e livramentos para enfrentarmos aquilo que precisa ser enfrentado. Como está escrito em Isaías 41:13: *“Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo.”* Existem situações neste mundo que cada uma de nós precisará vivenciar. Não porque Deus nos abandonou ou queira nos punir, mas porque existem processos pelos quais precisamos passar para que Seu propósito se cumpra em nossa vida. Por isso, mesmo quando você não compreender o caminho, continue. Siga adiante

sem comparações e lamentações, confiando naquilo que Romanos 8:28 nos ensina: *“Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito.”* Talvez, neste momento, você ainda não consiga entender o que Deus está fazendo. Talvez esteja olhando ao redor e vendo apenas um cenário árido, como se nada pudesse nascer justamente aí. Mas não confunda tempo de espera com abandono. Há coisas acontecendo que nossos olhos ainda não conseguem perceber. Por isso, minha amada amiga, oro para que você persevere. Creia que Deus está cuidando de você durante todo esse tempo de espera e que muitas bênçãos e milagres podem estar acontecendo, mesmo que você ainda não se dê conta deles. Cuide, com todo amor e honra, das coisas que o Senhor colocou em suas mãos. Não permita que a comparação roube sua esperança. Olhe para Ele e para Suas promessas. E, quando os dias difíceis fizerem você pensar que nada mais poderá nascer, lembre-se do cacto. É justamente em meio ao deserto que ele surpreende e floresce. Você também vai florescer, amiga. No tempo certo, grandes bênçãos e recomeços acontecerão em sua vida e transbordarão sobre aqueles que estiverem ao seu redor. Até lá, permaneça. Deus continua segurando a sua mão, inclusive nos caminhos que você ainda não consegue compreender. Com amor e carinho, da sua amiga.

Foto Arquivo Pessoal



**Daniella Batista de Ataídes**  
Psicóloga clínica - CRP 09/6763, especialista em Neurociências;  
Psicologia Comportamental e Cognitiva em saúde mental;  
Psicologia Hospitalar e Neuropsicologia.  
Vocal do Ministério de Louvor da Igreja Batista Renascer.  
Contatos: (62) 9 9982-8650 Instagram: @psi.daniella.

# UM MÊS PARA VIVER

*“Ensina-nos a contar os nossos dias para que alcancemos coração sábio.” (Salmos 90:12).*

Imagine receber a certeza de que você teria apenas mais um mês de vida. Não seria uma possibilidade, um diagnóstico duvidoso ou uma previsão médica. Você saberia, sem nenhuma dúvida, que teria somente mais trinta dias. O que mudaria? Com quem gostaria de passar mais tempo? A quem pediria perdão? Quem precisaria ter certeza de que você o ama? Quais problemas deixariam de parecer tão importantes? Quais relacionamentos tentaria restaurar? E talvez a pergunta mais importante seja: o que impede você de fazer tudo isso hoje?

A vida passa muito rápido. O ontem já se tornou história, o amanhã continua sendo um mistério e o hoje é o presente que recebemos de Deus. A questão não é somente viver muitos anos, mas viver bem. Todo mundo, em algum momento, morrerá, mas nem todo mundo realmente vive.

Há pessoas que apenas sobrevivem, carregando mágoas, conflitos, culpas e relacionamentos quebrados, sem perceber que uma das maiores riquezas da vida está justamente nas pessoas que Deus colocou ao seu redor. Não importa quanto dinheiro possuímos, onde moramos ou qual patrimônio construímos. O dinheiro não nos abraça, não diz que nos ama, não enxuga nossas lágrimas e não permanece ao nosso lado nos momentos mais difíceis. Quem faz isso são as pessoas. Às vezes, um abraço, uma mensagem, um telefonema ou uma simples demonstração de cuidado muda completamente o nosso dia. Fomos criados para viver em relacionamento.

É claro que relacionar-se não é fácil. Existem expectativas frustradas, decepções, traições, mágoas, mentiras e mal-entendidos. E essas coisas não acontecem somente fora da igreja.

Elas também acontecem dentro dela, porque a igreja é formada por gente. Eu mesmo posso ter frustrado alguém em algum momento, deixado de corresponder a alguma expectativa ou decepcionado uma pessoa sem perceber. Isso faz parte da nossa humanidade.

Ser cristão não significa viver o tempo todo sorrindo ou fingindo que não existem dias difíceis. Significa permitir que Deus trabalhe em nosso caráter também por meio das dificuldades. Talvez, se soubéssemos que temos somente mais um mês, procuraríamos quem amamos, resolveríamos algumas pendências e demonstraríamos nossos sentimentos. Mas por que esperar uma notícia ruim para começar? Por que esperamos as pessoas morrerem para lhes oferecer flores?

Relacionamentos exigem investimento. Precisamos dedicar tempo, atenção, cuidado e presença. O amor não pode ser comprado, mas possui um preço alto: o sacrifício. Nós amamos, nos casamos e descobrimos que um relacionamento tão íntimo também pode ser doloroso. Criamos filhos, investimos neles e, depois, eles crescem e seguem seus próprios caminhos. Construímos amizades, mas as pessoas mudam de cidade, de emprego ou entram em uma nova fase da vida. Não deixamos de amá-las, mas sentimos a ausência porque já não podemos estar com elas da maneira que gostaríamos.

Relacionamentos fortes não são construídos apenas por grandes acontecimentos. São sustentados

pelas pequenas atitudes amorosas praticadas todos os dias. Uma mensagem, um abraço, uma palavra de encorajamento, uma ligação ou um simples “estou lembrando de você” podem parecer pequenos, mas significar muito para alguém.

Ao acompanhar pessoas que estavam chegando ao fim da vida, eu pude perceber que muitas delas finalmente se sentiam motivadas a dizer a verdade e resolver pendências. A verdade é que quando nos lembramos de que nossos dias estão contados, começamos a enxergar a vida de outra maneira. Por isso, precisamos mudar enquanto existe tempo. Precisamos ser mais amáveis, justos, tolerantes, gratos, verdadeiros, generosos e compassivos, e menos críticos.

Isso tem relação direta com a vida cristã. Não é a quantidade de versículos que conhecemos nem o número de cultos dos quais participamos que demonstra a nossa transformação. Ela também é percebida na maneira como tratamos as pessoas. O que torna a vida cristã extraordinária é a presença de Deus agindo em nós e transformando o nosso caráter.

Um exemplo desse princípio é José, que quando soube que Maria estava grávida, logo imaginou que havia sido traído. Dessa forma, se ele a denunciasse publicamente, ela poderia ser condenada. Entretanto, decidiu deixá-la secretamente. Ele preferiu carregar as consequências daquela decisão a expor Maria. Esse é o comportamento de quem ama: quem ama se entrega, protege e não procura fazer justiça destruindo o outro.

Assim, o verdadeiro cristianismo possui marcas claras: compaixão, cuidado, serviço, entrega e perdão. Jesus não veio ao mundo para matar por amor. Ele veio para morrer por amor. A escuridão não vence a escuridão; somente a luz pode vencê-la. O ódio não vence o ódio; somente o amor consegue vencê-lo. Isso é ser igreja.

Por isso, se você tivesse apenas um mês para viver, o que faria diferente? Esta é uma reflexão para nos lembrar de que a vida é curta e passa rapidamente. E, justamente porque não sabemos quanto tempo temos, precisamos aprender a valorizar o hoje. Portanto, descomplice a vida. Não transforme pequenos problemas em guerras intermináveis. Passe mais tempo com quem você ama. Diga às pessoas o quanto elas são importantes. Resolva as pendências que ainda podem ser resolvidas. Perdoe. Peça perdão. Faça o bem sem esperar reconhecimento e permita que o Espírito Santo governe seu caráter e seus relacionamentos.

Deus te abençoe!

Foto Arquivo Pessoal



**Pastor João Queiroz**

Pastor Presidente da Igreja Batista Renascer



Entrevista:

## ENTREVISTA

CINTHYA THATIANA

### SETEMBRO AMARELO

Por dentro, a vida pede cuidado!

Por Marina Oliveira Lopes Coelho

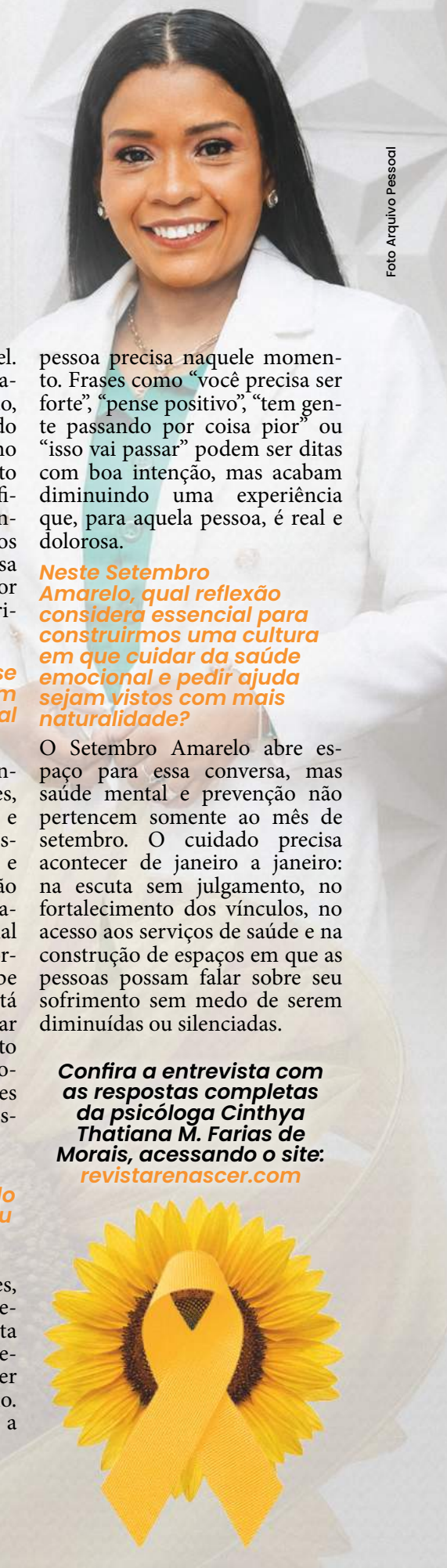


Foto Arquivo Pessoal

**N**este Setembro Amarelo, somos convidados a olhar com mais atenção para aquilo que nem sempre aparece por fora. Falar sobre saúde mental também é falar sobre escuta, acolhimento, prevenção e sobre a importância de pedir ajuda antes de chegar ao limite. Para aprofundar essa conversa, entrevistamos Cinthya Thatiana M. Farias de Moraes, Psicóloga e Neuropsicóloga. Nesta entrevista, ela nos ajuda a reconhecer sinais de sofrimento emocional, compreender quando buscar ajuda profissional e refletir sobre como podemos construir relações mais atentas, humanas e cuidadosas. Confira a entrevista:

**Quando falamos em saúde emocional, quais sinais do cotidiano podem indicar que algo por dentro já não está bem e precisa de atenção?**

Nem sempre o sofrimento emocional chega de forma evidente. Muitas vezes, ele aparece em pequenas mudanças no cotidiano: cansaço que parece não passar, dificuldade para dormir ou insônia, alterações no apetite, irritabilidade, dificuldade de atenção e concentração, esquecimentos frequentes, perda de interesse por coisas que antes eram prazerosas, vontade de se isolar ou uma sensação persistente de desânimo e sobrecarga.

**Porque alguém pode parecer bem por fora e, ainda assim, enfrentar um grande sofrimento emocional? O que familiares e amigos podem observar além das aparências?**

Nem todo sofrimento é visível. Algumas pessoas continuam trabalhando, estudando, sorrindo, cuidando da família e cumprindo suas responsabilidades mesmo estando emocionalmente muito fragilizadas. Há quem tenha dificuldade de falar sobre o que sente, medo de preocupar os outros ou tenha aprendido que precisa dar conta de tudo sozinho. Por isso, não podemos medir o sofrimento apenas pela aparência.

**Como diferenciar uma fase difícil de um momento em que buscar ajuda profissional se torna importante?**

Todos nós atravessamos momentos difíceis. Lutos, separações, conflitos, mudanças, perdas e frustrações podem provocar tristeza, ansiedade, insegurança e sofrimento, e essas emoções não precisam ser imediatamente patologizadas. A ajuda profissional se torna especialmente importante quando a pessoa percebe que aquilo que está vivendo está difícil demais para se sustentar sozinha, quando o sofrimento persiste ou se intensifica ou começa a comprometer atividades cotidianas, relações, trabalho, estudos, sono ou autocuidado.

**Como acolher alguém emocionalmente fragilizado sem minimizar a sua dor ou tentar oferecer respostas prontas?**

Acolher começa, muitas vezes, por resistir à necessidade de resolver. Quando alguém nos conta que está sofrendo, é comum querermos imediatamente oferecer uma solução ou um conselho. Mas nem sempre é disso que a

pessoa precisa naquele momento. Frases como “você precisa ser forte”, “pense positivo”, “tem gente passando por coisa pior” ou “isso vai passar” podem ser ditas com boa intenção, mas acabam diminuindo uma experiência que, para aquela pessoa, é real e dolorosa.

**Neste Setembro Amarelo, qual reflexão considera essencial para construirmos uma cultura em que cuidar da saúde emocional e pedir ajuda sejam vistos com mais naturalidade?**

O Setembro Amarelo abre espaço para essa conversa, mas saúde mental e prevenção não pertencem somente ao mês de setembro. O cuidado precisa acontecer de janeiro a janeiro: na escuta sem julgamento, no fortalecimento dos vínculos, no acesso aos serviços de saúde e na construção de espaços em que as pessoas possam falar sobre seu sofrimento sem medo de serem diminuídas ou silenciadas.

**Confira a entrevista com as respostas completas da psicóloga Cinthya Thatiana M. Farias de Moraes, acessando o site: [revistarenascer.com](http://revistarenascer.com)**



Para Edificar a sua fé:

## QUANDO EU NÃO TINHA FORÇAS PARA ORAR

Há momentos em que a dor parece ocupar todos os espaços e nos impede de enxergar qualquer possibilidade de mudança. Há três anos, eu vivi um desses períodos. Enfrentei o momento mais difícil da minha vida quando a depressão tomou conta de mim. Eu me sentia sem forças, sem esperança e incapaz de encontrar uma saída. Foram dias de muita dor, lágrimas e uma batalha que, muitas vezes, acontecia em silêncio. Enquanto eu atravessava tudo isso, Deus colocou em meu caminho alguém que se tornou parte importante da minha história: Cida. Hoje, olhando para trás, consigo perceber que a sua presença naquele período não foi uma coincidência, mas uma das formas que Deus encontrou para cuidar de mim quando eu já não conseguia perceber esse cuidado. Talvez muitas pessoas não soubessem a dimensão da batalha que eu estava enfrentando, mas Cida decidiu orar por mim. Ela me enviava mensagens, vídeos cristãos e versículos da Palavra de Deus. Constantemente, lembrava-me de que o Senhor continuava ao meu lado, mesmo nos dias em que eu não conseguia sentir a Sua presença. Naquele momento, eu não tinha como dimensionar o impacto de cada um desses gestos. Houve dias em que uma simples mensagem chegou justamente quando eu mais precisava e foi suficiente para me ajudar a não desistir. Em outros momentos, quando eu já não tinha forças nem mesmo para falar com

Deus, havia alguém dobrando os joelhos e intercedendo pela minha vida. Foi assim que comecei a perceber que Deus não havia se esquecido de mim. Em meio à depressão e à falta de esperança, Ele usava palavras, orações e pequenos gestos para me lembrar de Sua presença. Muitas vezes, aquilo que Cida compartilhava comigo chegava no momento exato. Era como se, por meio dela, Deus dissesse ao meu coração: “Eu ainda estou aqui.” Cida foi um instrumento do Senhor durante aquele processo. Quando eu já não acreditava em mim, ela continuou acreditando. Quando minha fé estava enfraquecida, suas orações me sustentaram. Quando meus pensamentos estavam cercados pela dor, a Palavra de Deus que ela compartilhava comigo trazia consolo e me lembrava de que aquela fase não precisava ser o fim da minha história. Com o passar do tempo, Deus foi restaurando a minha vida. Minha fé se fortaleceu, meu coração encontrou cura e a esperança voltou a fazer parte dos meus dias. Sei que continuo em uma caminhada e que ainda tenho muito a aprender, mas hoje consigo olhar para aquele período e reconhecer o cuidado de Deus em detalhes que, enquanto eu sofria, não conseguia compreender. Também aprendi que, algumas vezes, Deus responde as nossas orações enviando pessoas. Pessoas que permanecem quando não temos palavras, que oram quando não conseguimos orar e que nos

lembram da verdade quando a dor tenta nos fazer esquecer dela. Hoje, a minha história não termina nos dias em que a depressão parecia ter vencido. Ela continua na restauração que Deus realizou, na fé que foi fortalecida e na esperança que reencontrei para seguir caminhando. Se há algo que essa experiência deixou marcado em mim, é a certeza de que ninguém deveria subestimar o poder de uma oração, de uma mensagem enviada no momento certo ou de uma presença que decide permanecer. Talvez quem oferece esse cuidado nunca saiba completamente o alcance do que fez. Mas eu sei o que isso significou para mim. Quando eu já não tinha forças para orar, havia alguém orando por mim. E, por meio desse cuidado, Deus continuava me lembrando de que eu não estava sozinha e de que Ele ainda estava escrevendo a minha história.



Foto Arquivo Pessoal

**Dâmaris de Sousa Soares**  
39 anos, cristã, enfermeira e residente na Espanha desde os 17 anos.

## UM GÊNIO CRESCEU NA MINHA CASA

**Q**uando ele chegou em nossa casa, era tão pequeno que cabia quase inteiro nos meus braços. Eu jamais poderia prever o que o futuro havia reservado para aquele menino que adotamos, pois, na verdade, naquela época, eu não pensava em futuro. Nossas preocupações, minhas e daquela que seria chamada sua mãe, era pensar nas coisas mais simples, como preparar o quarto, aprender os seus horários, descobrir o jeito certo de fazê-lo se alimentar e dormir. Um filho, para mim, não começava com grandes planos. Começava com cuidado, com a responsabilidade de conduzi-lo pela vida, de modo que pudesse ser uma bênção para o mundo.

Nós morávamos em um vale, num lugar de casas baixas e pomares. O sol parecia mais forte naquela parte do mundo e as tardes eram quentes e compridas. Eu trabalhava com minhas mãos, sempre às voltas com motores, ferramentas, madeira, metal. Minha garagem era quase uma extensão da casa, com parafusos em pequenas caixas, pedaços de madeira encostados na parede, latas de óleo, fios, ferramentas penduradas e aquela desordem que só parece desordem para quem não sabe onde cada coisa está.

Meu filho, desde garotinho, gostava de ficar ali comigo, observando tudo em silêncio. Às vezes fazia perguntas que me obrigavam a parar o que estava fazendo. Queria saber por que uma peça tinha aquela forma, por que determinando fio precisava estar naquele lugar, por que uma coisa não podia ser feita de outra maneira. Eu respondia como podia, quando sabia. Quando eu lhe dava uma resposta evasiva ou admitia não saber, ele se inquietava e fazia mais perguntas, como se tentasse descobrir por si só. Foi assim que percebi que havia alguma coisa diferente nele. Não

era apenas inteligência, era o fato de não aceitar facilmente as respostas prontas.

Quando me demorava em algo e isso lhe chamasse a atenção, eu lhe ensinava que, quando construímos alguma coisa, devemos fazê-la direito, mesmo nas partes que ninguém vê, nos mecanismos internos. Um motor, por exemplo, tinha de receber uma atenção minuciosa em todas as suas engrenagens, ainda que externamente parecesse apenas uma caixa estranha. Ele ouvia com atenção, talvez até com mais do que eu imaginasse.

Enquanto ele crescia, o vale onde morávamos também mudava. Chegavam estudantes, engenheiros, laboratórios e pequenas empresas. Havia uma sensação de alguma coisa estivesse prestes a acontecer. Os computadores, por exemplo, começavam a deixar de ser aquelas máquinas enormes e distantes que pertenciam apenas a grandes instituições. Jovens passavam horas discutindo circuitos, componentes e possibilidades.

Meu filho mergulhou inteiramente naquele universo. Às vezes eu entrava na garagem e encontrava peças espalhadas sobre a bancada. Outras vezes, ele aparecia falando de alguma ideia que parecia grande demais para caber naquela pequena casa. Eu escutava, porque acredito que um pai nem sempre precise compreender completamente os sonhos do filho, basta não rir deles.

Então veio o primeiro computador, depois outro e outro...

Aquela pequena oficina improvisada começou a parecer pequena demais para o que estava acontecendo ali. Havia jovens entrando e saindo, conversas que iam noite adentro, desenhos, placas, fios e máquinas. Meu filho era como um maestro daquela orquestra científica. Eu olhava para tudo aquilo e ainda enxergava o menino que costumava ficar ao meu lado segurando uma ferramenta. O mundo, porém, começava a enxergá-lo de

outra maneira. Vieram os jornais, as entrevistas.

Eu pensava nas minhas mãos sujas de graxa, nas tardes quentes, no menino perguntador e inquieto. Tudo o que eu pude dar a ele era um lugar onde ele pudesse crescer, perguntar, errar, tentar de novo e descobrir quem queria ser. Obviamente a nossa relação teve lá suas turbulências, mas ele nunca quis se aproximar do pai biológico, por me considerar o seu verdadeiro pai. Um dia, eu o observei em silêncio quando ele anunciava a sua primeira de muitas outras futuras revoluções: um belíssimo computador, mas tecnologicamente revolucionário. Percebi que ele havia aprendido bem a lição de que os produtos devem ser bons não apenas por fora, mas principalmente por dentro. Ele tinha chegado lá, no lugar onde sempre desejou estar!

**Deus também nos adotou em sua família e nos proporciona, através da Igreja, um ambiente de crescimento e conforto. Como filhos, sabemos que aparência tem seu valor, mas o coração é que precisa ser guardado, porque ele é nosso motor, de onde partem todas as nossas decisões. Como galhos enxertados n'Ele, recebemos a sua seiva, a presença do Espírito Santo em nós, para que crescamos e produzamos frutos. Na adoção, fomos comprados por Ele por preço inestimável. Agora cabe a cada um de nós impactarmos a nossa geração, como agentes de uma revolução chamada Jesus!**

Baseado na história de Steve Jobs



Por Anibal Filho  
Pastor na Igreja Batista Renascer

## DIZIMOS E OFERTAS



No aplicativo do  
seu banco, escaneie  
o QR-Code ao lado.

PIX Igreja Batista Renascer  
**03.954.904-0001/44**



AG. 2747  
C/C 37.817-8



AG. 4384  
C/C 41.279-9



AG. 2256  
C/C 1079-9 OP.003



AG. 4148-3  
C/C 106.000-7



AG. 3300  
C/C 18348-2

Grandes  
**conversas**  
merecem uma estrutura profissional.

Na Zaion, oferecemos um estúdio  
completo para podcast.

A G Ê N C I A  
**zaion!**



**PRINT**